

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ  
Instituto de Medicina Social  
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva

DEPARTAMENTO: DPPAS		PROFESSORES: Rosângela Caetano (DPPAS), Ricardo Steffen (DPPAS) e Jose Ueleres Braga (EPID)	
ANO:	2019	CÓDIGO:	IMS027161 (ME) IMS028169 (DO)
SEMESTRE:	2º	CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS:	30h (2)
INÍCIO (dia/mês):	13/08/2019	DIA DA SEMANA /HORÁRIO	terça-feira, 14-17h
TÉRMINO (dia/mês):	19/11/2019		

DISCIPLINA

**METANÁLISES: ASPECTOS CONCEITUAIS E PRÁTICOS**

[A disciplina possui pré-requisito para matrícula. Curso restrito a alunos que já cursaram a Disciplina Introdução às Revisões Sistemáticas, nos três últimos anos].

Situações diferentes desta necessitam, para matrícula, de contato e aprovação prévia pelos professores responsáveis

[Disciplina aberta em separado – dois códigos diferentes - na grade curricular dos dois departamentos – DPPAS e EPIDEMIO]

EMENTA E PROGRAMA DETALHADOS:

Revisões sistemáticas são uma maneira eficiente de sintetizar a informação existente, a partir da aplicação de estratégias científicas que limitem o viés na construção sistemática, na avaliação crítica e na síntese de todos os estudos relevantes sobre um tema específico. Metanálises (MA) são métodos estatísticos utilizados na revisão sistemática para integrar os resultados dos estudos dos estudos incluídos, aumentando o poder estatístico da pesquisa primária.

São particularmente úteis para combinar as informações de um conjunto de trabalhos realizados separadamente, em locais e momentos diferentes, por grupos de pesquisa independentes, sobre determinada tecnologia/intervenção, permitindo responder sobre o benefício ou não de uma intervenção. Possibilitam que, após a identificação dos erros e acertos realizados, um novo estudo possa ser planejado de forma mais adequada.

Permitem, além disso, identificar temas que necessitam de evidências mais conclusivas, auxiliando na orientação para investigações primárias futuras.

Como resultado, metanálises frequentemente auxiliam processos de decisão relativos às tecnologias em saúde, tanto na esfera do cuidado aos indivíduos, como na gestão e decisões de incorporação.

**Objetivos da disciplina:**

A disciplina dá continuidade ao curso "Introdução às Revisões Sistemáticas", estando a matrícula condicionada a participação anterior do aluno naquele curso introdutório.

Objetiva revisar conceitos e, principalmente, abordagens analíticas relacionadas às metanálises como método de síntese utilizado na avaliação de tecnologias em saúde e compreende conteúdos como desenvolvimento de protocolo da revisão, elaboração de estratégia de busca na literatura, extração de dados, avaliação da qualidade metodológica, medidas de efeito e tipos de cálculo (efeitos fixos e randômicos).

De cunho essencialmente prático, pretendendo-se que, ao seu final, o aluno seja capaz de realizar os passos básicos de uma revisão sistemática e os cálculos essenciais de metanálise, interpretar seus resultados e avaliar criticamente uma RS e MA em investigação relacionada com a saúde.

**Metodologia e estratégia de Ensino-Aprendizagem:**

O curso se organiza em atividades presenciais semanais, com tarefas de dispersão a serem executadas entre elas.

A metodologia utilizada constará essencialmente da apresentação e discussão em sala de aula de textos previamente selecionados e da realização de exercícios e atividades práticas associadas à execução de uma metanálise.

Para além dos materiais de trabalho prático a ser fornecido pelos professores, alunos que já estejam envolvidos ou executando uma revisão sistemática estão estimulados a utilizar seus dados já coletados como parte do 'material de trabalho' da disciplina, pretendendo-se que o curso sirva como um substrato adicional no desenvolvimento de seu trabalho acadêmico.

Leitura prévia do material entregue antecipadamente é obrigatória para o bom desenvolvimento do curso.

BIBLIOGRAFIA INDICADA:

Blethner M, Sauerbrei W, Schlehofer B, Scheuchenpflug T, Friedenreich C. Traditional reviews, meta-analysis and pooled analysis in Epidemiology. *Int J Epidemiol* 1999; 28:1-9.

Borenstein M, Hedges LV, Higgins JPT, Rothstein. *Introduction to metanalysis*. Chinchester: Wiley & Sons, 2009.

Brown SA, Martin EE, Garcia TJ, et al. Managing complex research datasets using electronic tools: a meta-analysis exemplar. *Comput Inform Nurs*. 2013 Jun;31(6):257-65.

Cooper H. *Research Synthesis and Meta-Analysis: a Step by Step Approach*, 4th ed., Sage Publications: London, 269 p., 2010.

Deeks JJ, Higgins JPT, Altman DG (editors). Chapter 9: analyzing data and undertaking meta--analyses. In: Higgins JPT, Green S (editors). *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.1.0 (updated March 2011)*. The Cochrane Collaboration, 2011.

Deville WL, Buntinx F, Bouter LM, Montori VM, de Vet HCW, van der Windt DAWM, Bezemer PD. Conducting systematic reviews of diagnostic studies: didactic guidelines. *BMC Medical Research Methodology* 2002, 2:9

Egger M, Smith GD, Altman DG (Ed.). *Systematic Reviews in Health Care: Meta-Analysis in Context*. London: BMJ Publishing Group, 2001.

Egger M, Smith GD. Bias in location and selection of studies. *Meta-analysis*. *BMJ* 1998, 316(7.124): 61-66.

Elamin MB, Flynn DN, Bassler D, et al. Choice of data extraction tools for systematic reviews depends on resources and review complexity. *J Clin Epidemiol*. 2009;62(5):506-10.

Hatala R, Keitz S, Wyer PC, et al. Tips for teachers of evidence-based medicine: 4. Assessing heterogeneity of primary studies in systematic reviews and whether to combine their results. *CMAJ* 2005;172(5):1-8.

Higgins JPT, Thompson SG, Deeks JJ, Altman DG. Measuring inconsistency in meta-analysis. *BMJ*, 2003 ;327:(7414): 557-60.

Knottnerus JA. *The Evidence Base of Clinical Diagnosis*. London: BMJ Books, 2002.

Manchikanti L, Datta S, Smith HS, Hirsch JA. Evidence-based medicine, systematic reviews, and guidelines in interventional pain management: part 6. Systematic reviews and meta-analyses of observational studies. *Pain Physician*. 2009;12(5):819-50.

Manchikanti L, Benyamin RM, Helm S, Hirsch JA. Evidence-based medicine, systematic reviews, and guidelines in interventional pain management: part 3: systematic reviews and meta-analyses of randomized trials. *Pain Physician*. 2009;12(1):35-72.

Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group (2009) Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Med* 6(7): e1000097. doi:10.1371/journal.pmed.1000097.

NHS Centre for Reviews and Dissemination, University of York. *Undertaking Systematic Reviews of Research on Effectiveness*. 2009.

Pai M, McCulloch M, Gorman JD, Pai N, Enanoria W, Kennedy G, Tharyan P, Colford Jr JM. Systematic reviews and meta-analyses: An illustrated, step-by-step guide. *Natl Med J India* 2004; 17:86–95.

Petitti DB. Statistical Method in Meta-Analysis. In: Petitti DB (editors). *Meta-Analysis, Decision Analysis, and Cost-Effectiveness Analysis: methods for quantitative synthesis in medicine*, 2th edition, Oxford University Press: New York, 2000:94-118.

Petitti DB. Exploring Heterogeneity. In: Petitti DB (editor). *Meta-Analysis, Decision Analysis, and Cost-Effectiveness Analysis: methods for quantitative synthesis in medicine*, 2th edition. Oxford University Press, New York, 2000:214-28

Schünemann HJ, Oxman AD, Brozek J, Glasziou P, Jaeschke J, EVist G, et al. GRADE: grading quality of evidence and strength of recommendations for diagnostic tests and strategies. *BMJ* 2008; 336:1106-1110.

Shea BJ, Grimshaw JM, Wells GA, et al. Development of AMSTAR: a measurement tool to assess the methodological quality of systematic reviews. *BMC Med Res Methodol*. 2007 15;7:10.

Liberati A, et al The PRISMA Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies That Evaluate Health Care Interventions: Explanation and Elaboration. *Ann Intern Med* 2009, 151(4): W65-W94

Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *Ann Intern Med* 2009; 151(4): 264-269.

Sterne JAC. *Meta-analysis in Stata: an updated collection from the Stata journal*. 1st ed. College Station, Tex.: Strata Press; 2009

Sutton AJ. *Methods for meta-analysis in medical research*. Chichester, West Sussex, England; New York: John Wiley; 2000.

Thornton A, Lee P. Publication bias in meta-analysis: its causes and consequences. *J Clin Epidemiol* 2000; 53: 207–216.

Whiting PF, Rutjes AW, Westwood ME, et al. QUADAS-2: a revised tool for the quality assessment of diagnostic accuracy studies. *Ann Intern Med*. 2011;155(8):529-36.

#### TIPO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do curso tomará por base o desenvolvimento em sala de aula de um conjunto de atividades práticas orientadas, relacionadas a itens específicos do conteúdo programático.

**Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ**  
**Instituto de Medicina Social**  
**Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva**

DEPARTAMENTO: DPPAS

PROFESSOR: Rosângela Caetano/ Ricardo E. Steffen

ANO: 2019

CÓDIGO:

SEMESTRE: 1º

CARGA HORÁRIA /  
CRÉDITOS:

30h / 2

INÍCIO (dia/mês): 12/08/2019

DIA DA  
SEMANA/HORÁRIO

feira (4ª f) / 9-12h

TÉRMINO (dia/mês): 11/11/2019

**DISCIPLINA**

**INTRODUÇÃO À AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE**

**[aberta a alunos externos/ouvintes, a partir de contato prévio e aprovação dos profs. responsáveis]**

**EMENTA E PROGRAMA DETALHADOS:**

A mudança tecnológica em saúde é, hoje, extremamente rápida e, provavelmente, continuará a se acelerar. Essa intensidade e velocidade dos avanços tecnológicos e de sua incorporação ao sistema de cuidados em saúde têm produzido modificações importantes, que vão desde mudanças significativas na prática médica cotidiana, nos processos de diagnóstico e terapêutica utilizados nesta prática, até alterações na forma de organização e reorganização dos serviços.

Tão complexo quanto o espectro de efeitos que a incorporação de novas tecnologias produz nos sistemas de saúde é o universo de fatores que afetam o processo de adoção e difusão das tecnologias em saúde. A demanda por tecnologias em saúde por parte de indivíduos, governos e provedores é determinada por fatores vários como as necessidades clínicas, o poder de compra, a capacidade tecnológica, as prioridades de compra e informação assimétrica. Já do lado da oferta, a transferência tecnológica é afetada pela forma como fornecedores — sejam firmas, governos, organizações não-lucrativas e organismos internacionais — lidam com os prováveis custos, riscos e benefícios de tornar as tecnologias médicas disponíveis.

Como resultado desse conjunto de fatores, a capacidade de inovar e desenvolver tecnologias de saúde tem superado em muito a competência da sociedade de avaliá-las de modo a realizar decisões racionais sobre seu uso apropriado. Na ausência de avaliações adequadas, decisões subótimas podem ser tomadas, conduzindo a ineficiências e, algumas vezes, a danos significativos.

Decisões sobre tecnologias em saúde (sejam fármacos, equipamentos médicos, softwares, procedimentos ou uma forma específica de prover cuidados de saúde) requerem, minimamente, informações sobre se a tecnologia realmente faz aquilo a que se propõe e se produz resultados inesperados e/ou adversos. Contudo, é igualmente importante conhecer se os recursos tecnológicos e financeiros empregados no cuidado de saúde estão sendo bem utilizados ou utilizados da forma mais eficiente possível.

A avaliação tecnológica em saúde tem se desenvolvido como uma resposta às necessidades do sistema de compreender as consequências da mudança tecnológica em saúde e como um instrumento auxiliar nos vários processos de decisão referentes ao uso de tecnologias médicas, contribuindo para uma prática clínica mais efetiva e menos iatrogênica e para uma utilização dos recursos tecnológicos e financeiros mais racional.

**Objetivos da disciplina:**

Introduzir conceitos e abordagens relacionadas à avaliação de tecnologias em saúde (ATS) e discutir sua importância na tomada de decisões no campo da saúde individual e coletiva, a partir de: (i) contextualização do campo das ATS no espaço mais amplo da avaliação em saúde; (ii) desenvolvimento de uma melhor compreensão do significado e dos efeitos das tecnologias em saúde na prática dos cuidados médicos e na organização dos serviços; (iii) apresentação dos principais conceitos e princípios relacionados à avaliação de tecnologias em saúde; (iv) discussão das etapas básicas a serem seguidas nos processos de avaliação das tecnologias em saúde; e (v) exploração do espectro e potencial da avaliação tecnológica no processo de incorporação e uso das tecnologias de saúde.

Pretende-se que, ao final do curso, os alunos estejam aptos a: (1) compreender o vocabulário e o processo de desenvolvimento de uma ATS; (2) compreender como a informação abarcada por uma ATS afeta o processo de tomada de decisão em saúde; (3) incorporar e exercitar a metodologia para obter informação adequada e desenvolver buscas; (4) realizar uma leitura crítica de uma ATS e de estudos de diagnóstico e tratamento; (5) compreender as barreiras que existem para a implementação e larga utilização da ATS.

**Conteúdo Programático:**

Definição e classificações das tecnologias em saúde. Ciclo de vida das tecnologias em saúde. Definição de ATS, objetivos, conceitos básicos e momentos para avaliação de tecnologias em saúde. Dimensões, aplicabilidade e benefícios potenciais, e barreiras à utilização das ATS. Utilização da ATS na incorporação e no uso de tecnologias no sistema de saúde. Incorporação tecnológica no SUS e benefícios com o uso da ATS. Medidas de resultados em saúde: tradicionais x medidas relacionadas à qualidade de vida. Etapas básicas de um processo de avaliação. Avaliação Econômica em Saúde. ATS no Brasil.

### Metodologia e estratégia de ensino aprendizagem:

O curso se organiza em atividades presenciais semanais, com tarefas de dispersão a serem executadas entre elas. A disciplina se utilizará das seguintes estratégias pedagógicas: (1) aulas expositivas; (2) discussão em sala de aula de textos previamente selecionados, (3) realização de exercícios e seminários temáticos pelos próprios alunos, sob a forma de oficinas, para explorar aspectos específicos da temática.

### BIBLIOGRAFIA INDICADA:

- Abelson J, Giacomini M, Lehoux P, Gauvin FP. Bringing the public into health technology assessment and coverage policy decisions: From principles to practice. *Health Policy* 2007, 82: 37–50.
- Banta D. The development of health technology assessment. *Health Policy* 2003, 63: 121-132.
- Banta D. What is technology assessment? *Int J Technol Assess Health Care*. 2009;25(Suppl 1):7-9.
- Blethner M, Sauerbrei W, Schlehofer B, Scheuchenpflug T, Friedenreich C. Traditional reviews, meta-analysis and pooled analysis in Epidemiology. *Int J Epidemiol* 1999, 28:1-9.
- Bowen S, Zwi AB. Pathways to "evidence-informed" policy and practice: a framework for action. *PLoS Med*. 2005 Jul;2(7):e166. Epub 2005 May 31.
- Caetano R, Silva RM, Pedro EM, Oliveira IAG, Biz NA, Santana P. Incorporação de novos medicamentos pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias do SUS, 2012 a junho de 2016. *Ciência & Saúde Coletiva* 2017;22(8):2513-2525. DOI: 10.1590/1413-81232017228.02002017.
- Brasil. Presidência da República. Decreto nº7.646, de 21 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde e sobre o processo administrativo para incorporação, exclusão e alteração de tecnologias em saúde pelo Sistema Único de Saúde - SUS, e dá outras providências.
- Brasil. Presidência da República. Lei nº12.401, de 28 de Abril de 2011. Altera a Lei 8.080, de 19 de setembro, para dispor sobre a assistência terapêutica e a incorporação de tecnologia em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS.
- Drummond MF, Schwartz JS, Jönsson B, et al. Key principles for the improved conduct of health technology assessments for resource allocation decisions. *Int J Technol Assess Health Care*. 2008 Summer;24(3):244-58; discussion 362-8.
- Eddy D. Health technology assessment and evidence-based medicine: what are we talking about? *Value Health*. 2009;12(Suppl 2):S6-7.
- Egger M, Smith GD, O'Rourke K. Rationale, potentials, and promise of systematic reviews. In: Egger M, Smith GD, Altman DG (Ed.). *Systematic Reviews in Health Care: Meta-Analysis in Context*, Cap. 1, 18p.
- Egger M, Smith GD, Sterne JA. Uses and abuses of meta-analysis. *Clin Med (Lond)*. 2001;1(6):478-84. Disponível in: <http://www.clinmed.rcpjournals.org/content/1/6/478.long>
- Facey K, Topfer L-A, Chan A (on behalf of the International Network of Agencies for Health Technology Assessment). *Health Technology Assessment (HTA) – Glossary*. 1st Edition, 2006. Disponível para consulta *on line* in: <http://htaglossary.net/HomePage>.
- Ferraz MB; Soares PC; Zicchi P. Health technology assessment in Brazil: what do healthcare system players think about it?. *Sao Paulo Med. J*. 2011;129(4):198-205
- Fink A, Kosecoff J, Chassin M, Brook RH. Consensus methods: characteristics and guidelines for use. *Am J Public Health*. 1984;74(9):979-83.
- Drummond MF, Schwartz JS, Jönsson B, Luce BR, Neumann PJ, Siebert U, Sullivan SD. Key principles for the improved conduct of health technology assessments for resource allocation decisions. *Int J Technol Assess Health Care*. 2008 Summer;24(3):244-58; discussion 362-8.
- Goodman CS. *HTA 101: Introduction to Health Technology Assessment*. Bethesda, MD: National Library of Medicine (US); 2014. Disponível em: [https://www.nlm.nih.gov/nichsr/hta101/HTA\\_101\\_FINAL\\_7-23-14.pdf](https://www.nlm.nih.gov/nichsr/hta101/HTA_101_FINAL_7-23-14.pdf)
- GUIMARÃES R. Incorporação tecnológica no SUS: o problema e seus desafios. *Ciência & Saúde Coletiva* 2014;19(12):4899-4908.
- Meltzer MI. Introduction to health economics for physicians. *Lancet*. 2001 Sep 22;358(9286):993-8.
- Mulrow C. Rationale for systematic reviews p. 1-8. In: Chalmers I & Altman DG. *Systematic Reviews*. Third edition. BMJ Publishing Group. London, 1996.
- Nita ME, Secoli SR, Nobre M, Ono-Nita SK. Métodos de pesquisa em avaliação de tecnologia em saúde. *Arquivos de Gastroenterologia* 2009; 46(4), 252-255.
- Pichon-Riviere A, Augustovski F, Rubinstein A, Martí SG, Sullivan SD, Drummond MF. Health technology assessment for resource allocation decisions: are key principles relevant for Latin America? *Int J Technol Assess Health Care*. 2010 Oct;26(4):421-7.
- Nardi, EP. A Avaliação das Tecnologias em Saúde e as suas Incorporações no Sistema de Saúde Nacional e em Sistemas Internacionais. Instituto de Estudos em Saúde Suplementar. Texto para Discussão nº 56. 2016. Disponível em: <http://documents.scribd.com/s3.amazonaws.com/docs/rsc98ixog5avmvvs.pdf>
- Nordmann AJ, Kasenda B, Briel M. Meta-analyses: what they can and cannot do. *Swiss Med Wkly*. 2012;142:w13518. 4
- Sher DJ, Punglia RS. Decision analysis and cost-effectiveness analysis for comparative effectiveness research--a primer. *Semin Radiat Oncol*. 2014;24(1):14-24.
- Oortwijn W, Broos P, Vondeling H, Banta D, Todorova L. Mapping of health technology assessment in selected countries. *Int J Technol Assess Health Care* 2013; 29(4):424-434.
- Lima SGG, Brito C, Andrade CJC. O processo de incorporação de tecnologias em saúde no Brasil em uma perspectiva internacional. *Ciênc. saúde coletiva* 2019;24(5):1709-22. doi: 10.1590/1413-81232018245.17582017.
- Novaes HMD, Elias FTS. Uso da avaliação de tecnologias em saúde em processos de análise para incorporação de tecnologias no Sistema Único de Saúde no Ministério da Saúde. *Cad. Saúde Pública* 2013; 29(suppl.1): s7-s16.
- Rotstein D, Laupacis A. Differences between systematic reviews and health technology assessment: A trade off between the ideals of scientific rigor and realities of policy making. *International Journal of Technology Assessment in Health Care*, 2004, 20(2):177-183.
- Secoli SR, Nita ME, Ono-Nita SK, Nobre M. Avaliação de tecnologia em saúde: II. A análise de custo-efetividade. *Arquivos de*

Gastroenterologia 2010; 47(4), 329-333.

Vianna CMM; Caetano R. Avaliações econômicas como um instrumento no processo de incorporação tecnológica em saúde. Cadernos de Saúde Coletiva 2005;13:747-766.

Yuba TY, Novaes HMD, Soárez PC. Challenges to decision-making processes in the national HTA agency in Brazil: operational procedures, evidence use and recommendations. Health Res Policy Syst. 2018;16(1):40

#### **TIPO DE AVALIAÇÃO**

A avaliação da disciplina levará em conta a frequência e desempenho dos alunos nas atividades cotidianas do curso; seminários de apresentação de textos recomendados, e um trabalho final realizado individualmente ou em pequenos grupos.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ  
Instituto de Medicina Social  
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva

DEPARTAMENTO: DPPAS		PROFESSORES: Rosângela Caetano	
ANO:	2019	CÓDIGO:	
SEMESTRE:	2º	CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS:	30h (2)
INÍCIO (dia/mês):	22/08/2019	DIA DA SEMANA /HORÁRIO	Quinta-feira, 9-12h
TÉRMINO (dia/mês):	18/11/2019		

DISCIPLINA

**REVISÕES SISTEMÁTICAS DE AVALIAÇÕES ECONÔMICAS EM SAÚDE**

[Disciplina aberta a alunos externos de outros programas]

[Aceitação de alunos ouvintes está condicionada a contato prévio por e-mail e autorização do professor do curso]

EMENTA E PROGRAMA DETALHADOS:

A introdução de intervenções em saúde cada vez mais custosas e a pressão pela sua incorporação em sistemas de saúde trazem desafios em relação ao seu acesso e sustentabilidade. Isso torna estudos de avaliações econômicas cada vez mais importantes para tomada de decisão sobre a incorporação de novas tecnologias. Revisões sistemáticas de avaliações econômicas podem fornecer informações sobre a custo-efetividade de uma intervenção e tem sido um campo crescente de produção de conhecimento. Embora os estudos de avaliação econômica de determinadas intervenções sejam específicos ao contexto de onde e como ela deva ser incorporada, elas continuam sendo ferramentas valiosas para informar sobre os estudos mais relevantes para a tomada de decisão, identificam possíveis *trade-offs* e fornecem informações para a criação de um modelo econômico próprio. Desta maneira, o uso de métodos específicos para identificar, avaliar e sintetizar avaliações econômicas relevantes na literatura é um aspecto fundamental para a tomada de decisões sobre a incorporação de novas tecnologias.

**Objetivos da disciplina:**

Possibilitar ao estudante a oportunidade de conhecer e discutir aspectos relacionados métodos específicos para identificar, avaliar e sintetizar estudos de avaliação econômica, bem como de entender os usos e limites desse tipo de estudo.

Pretende-se que, ao seu término, o estudante seja capaz de interpretar e utilizar métodos utilizadas em Revisões Sistemáticas para estudos de avaliações econômicas.

**Conteúdo Programático:**

Revisão sistemática como um dos métodos de síntese das evidências utilizadas nas ATS. Avaliações econômicas como uma etapa fundamental no processo de decisão de incorporação de novas tecnologias. Princípios e racionalidade de uma revisão sistemática. Etapas do planejamento e execução de uma revisão sistemática: construção do protocolo; definição da pergunta; busca e seleção dos estudos; avaliação crítica de avaliações econômicas; extração dos dados; síntese dos dados e apresentação dos resultados. Especificidades das revisões sistemáticas de avaliações econômicas – busca, seleção, extração e análise. Limitações e usos das revisões sistemáticas de avaliações econômicas.

**Estratégia de Ensino Aprendizagem:**

O curso se organiza em atividades presenciais semanais, centradas em apresentação e discussão de textos previamente distribuídos e apresentação de seminários pelos discentes, bem como em um conjunto de exercícios e tarefas práticas a serem executadas em momentos de dispersão extra-classe.

BIBLIOGRAFIA INDICADA:

Anderson R. Systematic reviews of economic evaluations: utility or futility? *Health Econ.* 2010;19(3):350-64.

Carande-Kulis VG, Maciosek MV, Briss PA, Teutsch SM, Zaza S, Truman BI, et al. Methods for systematic reviews of economic evaluations for the Guide to Community Preventive Services. Task Force on Community Preventive Services. *Am J Prev Med.* 2000;18(1 Suppl):75-91.

Drummond MF, Jefferson TO. Guidelines for authors and peer reviewers of economic submissions to the BMJ. The BMJ Economic Evaluation Working Party. *BMJ.* 1996 Aug 3;313(7052):275-83.

Evers S, Goossens M, de Vet H, van Tulder M, Ament A. Criteria list for assessment of methodological quality of economic evaluations: Consensus on Health Economic Criteria. *Int J Technol Assess Health Care.* 2005 Spring;21(2):240-5.

Jefferson T, Demicheli V, Vale L. Quality of systematic reviews of economic evaluations in health care. *JAMA.* 2002;287(21):2809-12.

Langer A. A framework for assessing Health Economic Evaluation (HEE) quality appraisal instruments. *BMC Health Serv Res.* 2012 Aug 16;12:253.

Luhnen M, Prediger B, Neugebauer EAM, Mathes T. Systematic reviews of health economic evaluations: a protocol for a systematic review of characteristics and methods applied. *Syst Rev.* 2017;6(1):238.

Mathes T, Walgenbach M, Antoine SL, Pieper D, Eikermann M. Methods for systematic reviews of health economic evaluations: a systematic review, comparison, and synthesis of method literature. *Med Decis Making.* 2014;34(7):826-40.

Nixon J, Khan KS, Kleijnen J. Summarising economic evaluations in systematic reviews: a new approach. *BMJ.* 2001;322(7302):1596-8.

Shemilt I, Mugford M, Vale L, Marsh K, Donaldson C, Drummond M. Evidence synthesis, economics and public policy. *Res Synth Methods.* 2010;1(2):126-35.

Thielen FW, Van Mastrigt G, Burgers LT, Bramer WM, Majoie H, Evers S, et al. How to prepare a systematic review of economic evaluations for clinical practice guidelines: database selection and search strategy development (part 2/3). *Expert Rev Pharmacoecon Outcomes Res.* 2016;16(6):705-21.

van Mastrigt GA, Hiligsmann M, Arts JJ, Broos PH, Kleijnen J, Evers SM, et al. How to prepare a systematic review of economic evaluations for informing evidence-based healthcare decisions: a five-step approach (part 1/3). *Expert Rev Pharmacoecon Outcomes Res.* 2016;16(6):689-704.

Wijnen B, Van Mastrigt G, Redekop WK, Majoie H, De Kinderen R, Evers S. How to prepare a systematic review of economic evaluations for informing evidence-based healthcare decisions: data extraction, risk of bias, and transferability (part 3/3). *Expert Rev Pharmacoecon Outcomes Res.* 2016;16(6):723-32.

#### **TIPO DE AVALIAÇÃO:**

A avaliação do curso tomará por base dois elementos: (1) desenvolvimento em sala de aula de atividades práticas orientadas, relacionadas a itens específicos do conteúdo programático; (2) avaliação crítica de uma RS sobre estudos de avaliação econômica, a ser realizada individualmente ou em grupo de dois alunos, por escrito, com prazo de entrega de três semanas após o término do curso.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ  
Instituto de Medicina Social  
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva

DEPARTAMENTO: DPPAS		PROFESSORES: Rosângela Caetano	
ANO:	2019	CÓDIGO:	
SEMESTRE:	2º	CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS:	30h (2)
INÍCIO (dia/mês):	16/08/2019	DIA DA SEMANA / HORÁRIO	6ªf, 9-12h [Quinzenal]
TÉRMINO (dia/mês):	13/12/2019		

DISCIPLINA

Tópicos Especiais em Política, Planejamento e Administração em Saúde

**MÉTODOS E ESTRATÉGIAS DE PESQUISA**

[Disciplina obrigatória e restrita a orientandos da professora]

EMENTA E PROGRAMA DETALHADOS:

**Objetivos:**

A disciplina objetiva discutir os aspectos a serem observados no processo de elaboração e desenvolvimento de um projeto de pesquisa, a partir das propostas de investigação dos orientandos de mestrado e doutorado, com ênfase na reflexão teórico-metodológica sobre o processo de produção da tese/dissertação e em um processo de construção participativo e criativo do conhecimento.

**Metodologia e estratégia ensino aprendizagem:**

Organiza-se tendo por base um conjunto de atividades de leitura e discussão destinadas ao aprofundamento dos temas e metodologias relacionados aos trabalhos acadêmicos em desenvolvimento pelos alunos do grupo de pesquisa, intercaladas pela apresentação individual de partes dos trabalhos em curso (escolha de focalização do tema, projeto de pesquisa, resultados já obtidos, artigo em desenvolvimento, etc).

BIBLIOGRAFIA INDICADA:

- Becke H. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec, 1994.  
Day RA. How to write and publishing a scientific paper. Orix Press, 1995  
Denzim NK & Lincoln YS (eds.) (2000) Handbook of qualitative research. 2nd Ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2000.  
Fathalla MF. A practical guide for health researchers. Chapter 11 Writing a scientific paper, p. 130-50. Disponível in: [http://whqlibdoc.who.int/emro/2004/9290213639\\_chap11.pdf](http://whqlibdoc.who.int/emro/2004/9290213639_chap11.pdf)  
Fathalla MF. A practical guide for health researchers. Chapter 12 Publishing a scientific paper, p. 151-161. Disponível in: [http://whqlibdoc.who.int/emro/2004/9290213639\\_chap12.pdf](http://whqlibdoc.who.int/emro/2004/9290213639_chap12.pdf)  
Fortin MF. O Processo de Investigação Científica, da concepção à realização. Décaire Editeur, Lusociência, 1999.  
Greenhalgh T. How to read a paper: the basics of evidence-based medicine. London: BMJ Books, 1997:122; 119–123.  
Gustavii B. How to write and illustrate a scientific paper. Cambridge: Cambridge University Press, 2th edition, 2008.,  
Huth EJ. How to write and publish papers in the medical sciences, 2nd edition. Baltimore: Williams & Wilkins, 1990.  
International Committee of Medical Journal Editors. Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals: writing and editing for biomedical publication. J Pharmacol Pharmacother. 2010 Jan;1(1):42-58. Disponível in: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3142758/>  
Lakatos EM, Marconi MA. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1994.  
Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec / Abrasco, 1996.  
Moura ML & Ferreira MC. Projetos de Pesquisa: Elaboração, Redação e Apresentação. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.  
Triviños ANS. Bases teóricas metodológicas da pesquisa qualitativa em ciências sociais: ideias gerais para a elaboração de um projeto de pesquisa. Porto Alegre: Ritter dos Reis. 2001.  
Turato ER. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev. Saúde Pública 2005; 39(3): 507-514.

TIPO DE AVALIAÇÃO

Participação nos seminários e progressão do projeto de pesquisa de cada aluno